

FALE COM A GENTE!

Editores Bruno Rios, Marcelo Luís, Rafael Motta e Ronaldo Abreu Vaio
E-mail cidades@atribuna.com.br
Telefone 2102-7157

DESTAQUE DO DIA

CIDADES

Começa a vacinação na Baixada

Seis cidades da região iniciam hoje a imunização de profissionais da Saúde envolvidos no combate direto ao coronavírus; há 20 mil doses

NATHÁLIA DE ALCANTARA
DA REDAÇÃO

Depois de quase um ano de espera por uma vacina que pudesse conter a pandemia de coronavírus, as primeiras doses da CoronaVac, produzida pelo Instituto Butantan, serão aplicadas hoje em Santos, São Vicente, Cubatão, Itanhaém, Peruíbe e Praia Grande. São esperadas cerca de 20 mil doses só para profissionais da saúde dessas cidades.

“Estamos muito felizes e confiantes. Temos fé. É uma conquista muito grande dessa vacina”, desabafa a técnica de enfermagem Fabiana dos Santos Dias, de 43 anos, uma das centenas de profissionais que trabalham na linha de frente do atendimento a pacientes com covid-19.

Por volta de 20h30, ontem, Santos recebeu 9.560 doses para serem aplicadas em quem atua em hospitais, hospitais de campanha, unidades de pronto atendimento e Samu, além de idosos que moram em clínicas de repouso e cuidadores desses locais.

A Cidade garante que foram adquiridas agulhas, seringas e caixas para descarte de perfurocortantes para atender toda a população. Foram contratados 179 enfermeiros e técnicos de enfermagem para atuar na campanha. Também foi instalado um contêiner refrigerado de 40 pés para armazenar as doses da vacina.

A imunização começa hoje, às 10h20, no Hospital dos Estivadores, com a presença do governador João Doria.

OUTRAS CIDADES

A imunização em Cubatão será às 13h, no Pronto-Socorro Central, com a vacinação



O primeiro lote chegou a Santos por volta das 20h30 de ontem, com 9.560 doses para a Cidade; imunização começa no Hospital dos Estivadores

de profissionais de urgência e emergência. A previsão é atingir 3.975 trabalhadores.

Cearense de nascimento e vivendo com a família em Cubatão desde 1977, a auxiliar de apoio à Saúde Maria das Graças Narciso de Almeida, de 70 anos, será a primeira trabalhadora da Saúde a ser vacinada contra a covid-19 na Cidade.

Além de estar abastecida com seringas, algodão, curativo e álcool em gel, Cubatão conta com dois freezers, duas câmaras frias e 25 nobreaks (para evitar que a queda de energia prejudique a refrigeração das vacinas).

São Vicente atenderá hoje cerca de 350 profissionais da saúde que atuam no

Hospital Municipal, Maternidade Municipal e Hospital São José. A primeira aplicação será às 17h, no Hospital Municipal.

“Os profissionais não precisarão se deslocar dos seus postos de trabalho”, garante a diretora de Vigilância à Saúde de São Vicente, Luciana Schiavetti.

Na Cidade, são 8.717 trabalhadores da Saúde. Nos próximos dias, será a vez dos colaboradores do Hospital Olavo Horneaux de Moura (Humaitá), das unidades de Pronto Atendimento do Parque das Bandeiras e do Humaitá, das bases do Samu e dos hospitais privados Frei Galvão e Ana Costa.

Ainda esta semana, serão

entregues à Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai) as doses para atender a população da aldeia de Paranapuã.

Peruíbe terá 642 doses para os profissionais de saúde. A imunização será a partir das 10h, na UPA de Peruíbe. Já em Itanhaém, estão previstas cerca de 1.400 doses. Ainda será montada uma logística para vacinar os profissionais de saúde.

Já em Praia Grande, são 4.080 doses. “Nesse primeiro momento, a população indígena e os profissionais da saúde que atuam na linha de frente de combate ao coronavírus serão os imunizados”, diz a prefeita Raquel Chini.

Segundo o secretário de

Saúde Pública (Sesap) de Praia Grande, Cleber Suckow Nogueira, uma equipe da Sesap vai realizar a vacinação na população indígena da Cidade e os profissionais da saúde serão vacinados em suas próprias unidades de trabalho.

AINDA NÃO

Mas nem todas as cidades da Baixada começarão a imunização hoje. Guarujá deve começar a vacinar só amanhã e aguarda algo em torno de 4.600 doses. Mongaguá também diz que ainda não recebeu a CoronaVac. Já Bertioga explica que seguirá o calendário divulgado no Plano Estadual de Imunização (PEI), com início previsto para o dia 25 de janeiro.

FIOCRUZ

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) enviou ontem ofício ao Ministério Público Federal (MPF) informando que a entrega da vacina de Oxford contra a Covid-19 vai atrasar de fevereiro para março. Segundo o órgão, o motivo para o atraso é por não ter recebido um dos insumos para a fabricação da vacina Oxford/AstraZeneca. O composto que falta para o início da produção é o ingrediente farmacêutico ativo (IFA), de responsabilidade da AstraZeneca. O insumo vem da China e ainda não tem data para chegar. De acordo com a Fiocruz, o recebimento do ingrediente estava previsto para janeiro. A expectativa é entregar 100 milhões de doses até julho e mais 110 milhões até o fim do ano.

Lote inicial só cobre 34% dos profissionais

■ O lote inicial de 6 milhões de doses da CoronaVac que começou a ser distribuído segunda-feira será suficiente para a vacinação de só 0,5% dos idosos e 34% dos profissionais de saúde, como mostra uma planilha do Ministério da Saúde. Não há previsão de data para o recebimento de mais doses.

Embora todos os idosos e trabalhadores da saúde do País sejam considerados população-alvo da imunização nas duas primeiras fases da campanha, o número limitado de doses disponíveis obrigou o Ministério a priorizar indivíduos com mais risco.

A pasta optou por idosos que vivem em instituições de longa permanência, grupo estimado em 156,8 mil pessoas – 0,5% dos cerca de 29 milhões de idosos brasileiros, segundo estimativa do próprio Ministério na versão do plano de imunização apresentado ao Supremo Tribunal Federal (STF).

Já no caso dos profissionais de saúde, serão priorizados trabalhadores da linha de frente de combate à covid-19, em hospitais e postos de saúde. Também serão vacinados funcionários das instituições de longa permanência de idosos e servidores que farão a vacinação, conforme informe técnico concluído ontem pelo Ministério.

QUANTOS

Os grupos da saúde que serão vacinados agora somam pouco mais de 2,2 milhões – 34% dos mais de 5 milhões de profissionais da área do País, estima o Ministério. Além dos 156,8 mil idosos institucionalizados e 2,2 milhões de profissionais de saúde, serão vacinados com esse lote 431,9 mil indígenas e 6,4 mil pessoas com deficiência em instituições de longa permanência.

Anvisa conclui etapa do segundo pedido de uso

■ A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) concluiu de forma “satisfatória” a primeira avaliação dos documentos encaminhados pelo Instituto Butantan referente ao segundo pedido de autorização de uso emergencial da CoronaVac. O Instituto pediu autorização para o uso de mais 4,8 milhões de doses.

A estimativa é que a agência leve no máximo 10 dias para avaliar os pedidos de uso emergencial, mas, neste caso, pode ser mais célere. Isso porque parte dos documentos sobre o produto já foi analisada pelo órgão ao liberar o uso das 6 milhões de doses iniciais.

De acordo com a agência, os dois pedidos são semelhantes, mas contêm diferenças importantes. O primeiro era sobre vacinas importadas prontas. Já este, que ainda está em avaliação, trata de doses enva-



Instituto Butantan pede autorização para uso emergencial de mais 4,8 milhões de doses da CoronaVac

sadas pelo próprio Butantan e em uma embalagem diferente.

“A análise da Agência vai

se concentrar nas diferenças entre os dois procedimentos e que podem ter impacto na qualidade do

produto final. Para produtos sensíveis como vacinas, mesmo pequenas mudanças de equipamento, méto-

do e forma de envase podem causar impacto e portanto devem ser olhadas com atenção”, informou.

PFIZER

A Anvisa também concluiu a análise das informações enviadas pela Pfizer para verificação do cumprimento das boas práticas de fabricação pela última empresa que participa do desenvolvimento da vacina da Pfizer/BioNTech. Com isso, as quatro empresas que estão envolvidas na formulação do imunizante estão devidamente certificadas. Também foi concluída nesta terça a análise da segunda empresa que participa do processo de fabricação da vacina desenvolvida pela farmacêutica Janssen-Cilag. Mas ainda faltam informações relativas à outra empresa que também está envolvida no processo.